

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE JATAÍ¹

FRANCO, Leandro Rezende - leofrancofisica@gmail.com

STELLE, Andressa Verdinassi - andressastelle@gmail.com

CARVALHO, Vinícius Moraes - viniciusmoraes1988@hotmail.com

LACERDA, Kênia Alves Pereira - keniaape@bol.com.br

Instituto Federal de Goiás / Campus Jataí

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a percepção ambiental de alunos da primeira série do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Jataí (GO). Faz-se aqui, introdutoriamente, um estudo da importância da educação ambiental em nossas vidas e apresenta-se em resultados, os percentuais, os depoimentos, e as discussões relativas à comparação dos dados obtidos pelas respostas dos alunos (as) que participaram de um projeto de educação ambiental ministrado nessa escola e os alunos (as) que não participaram desse projeto durante o segundo semestre letivo de 2009. Além da análise por via desses dois grupos de classificação, faz-se também a análise e apresentação dos resultados com distinção por sexo.

Palavras-chave: *Percepção Ambiental, Meio Ambiente, Ensino Médio.*

Área Temática: Ensino-aprendizagem de Biologia

Considerações iniciais

Apesar das amplas discussões sobre a crise ambiental nas últimas décadas, o ser humano continua a transformar o ambiente em que vive de forma a suprir apenas suas necessidades, sem pensar nas conseqüências ou impactos das suas ações. Segundo Hoeffel, Sorrentino e Machado (2004), estas constatações têm promovido o reconhecimento da dimensão global da crise ambiental e estimulado estudos que teem aprofundado o conhecimento sobre as relações ser humano/natureza, na busca por soluções para diversos aspectos já identificados da problemática do meio ambiente. Essa é uma temática que vem

¹ Trabalho vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Ensino de Ciências e Matemática (NEPECIM).

sendo discutida constantemente, questionando valores sociais e propondo soluções que visam suavizar esses problemas.

Matos (2009) afirma que, atualmente, mais que a violência urbana, a miséria, as guerras, entre outros problemas, o preocupante é a condição de degradação do planeta. A natureza tem sofrido agressão incessante, principalmente após a Revolução Industrial, quando a humanidade passou a experimentar as vantagens da “máquina” em prol da economia. Desde então, não houve a preocupação em preservar os recursos naturais, presumia-se que esses seriam inesgotáveis. A produção em grande escala para obter lucros trouxe grave consequência, o aquecimento global. A natureza está dando resposta à ganância do homem, e por isso o ser humano tem o dever de reaprender a cuidar do meio que vive.

Educar as crianças, instruindo-as a cuidar e preservar a natureza é também dever da escola, sendo que, essas crianças poderão ser no futuro, cidadãos mais conscientes no que se refere à relação do homem com seu meio ambiente. Entretanto, é importante entender que o estudo do meio ambiente não precisa ser necessariamente a transmissão de conhecimento sobre a natureza, mas também o respeito e solução para os problemas ambientais, visando encontrar um novo elo entre a relação homem-natureza.

Matos (2009) diz que a Educação Ambiental é um ramo da educação que leva para a escola a discussão sobre o meio ambiente. Para Gregorine e Missirian (2009), a Educação Ambiental na escola deve propiciar aos alunos a construção de uma consciência global e as ferramentas necessárias para assumirem posições referentes à proteção do meio. Os estudantes devem conferir significado sobre a questão ambiental a partir da compreensão dos problemas que afetam sua vida e sua comunidade escolar.

Por isso, a escola precisa auxiliar na construção de ações e atitudes que induzam a busca pelo desenvolvimento satisfatório não apenas pessoal e individual, mas um desenvolvimento consciente, compreendendo, como dizem Gregorine e Missirian (2009), o significado de meio ambiente, reconhecendo os problemas ambientais e suas responsabilidades com a conservação do meio em que vivem.

As abordagens históricas da problemática ambiental têm enfatizado, entre outras questões, a importância de uma análise das concepções sobre a natureza que têm norteado o uso de recursos naturais e suas implicações ambientais. Estes dados podem fundamentar tanto ações reparadoras para impactos já detectados quanto o planejamento e implantação de atividades ambientalmente adequadas e sustentáveis, afirmam Hoeffel, Sorrentino e Machado (2009).

A partir do momento em que o homem reconhece que existem diferentes concepções sobre natureza e meio ambiente, torna-se saliente a elaboração de modelos e políticas de desenvolvimento que auxiliem na resolução desses conflitos de utilização de recursos naturais.

Dessa forma, a conservação ambiental e a estabilidade da vida no planeta Terra dependem da concepção dessa relação homem-natureza. Matos (2009) diz em seus estudos que os seres humanos precisam perceber que o que promove a qualidade de vida é a valorização do que se tem ao seu redor, isto é, a natureza. Porque dela tira-se o sustento e é fonte de matéria-prima que alimentam as indústrias, e, além disso, fornece água, ar puro. Infelizmente, os empresários gananciosos têm promovido à destruição do nosso planeta, porque almejam sempre altos lucros, não se importam em sacrificar a natureza para conseguirem o que querem.

Por essa razão, é importante a educação ambiental nas escolas, já que, é neste local que se dá continuidade no processo de socialização, contribuindo na formação de cidadãos responsáveis para com o meio ambiente. Não podemos esquecer que a educação se dá em qualquer ambiente, mas a escola, como nos diz Matos (2009), vem sistematizar o conhecimento. Nesse espaço, o estudante deve aprender fazendo, e, para isso, a escola deve trabalhar com projetos, pois, com objetivos claros quanto aos aspectos a serem trabalhados, há mais chances de formar cidadãos conscientes.

Neste trabalho serão apresentados os resultados de pesquisa onde foram investigados os aspectos ambientais, a influência e a sensibilização de estudantes diante da compreensão do seu ambiente, sendo que, a pesquisa foi realizada com alunos que participam de algum tipo de estudo ambiental e outros que não participam.

Metodologia

Como proposta de pesquisa sobre percepção ambiental, realizada em uma escola da rede pública em turmas do ensino médio, a primeira etapa de execução da pesquisa consistiu na definição da escola campo, quando se escolheu aleatoriamente uma escola da rede estadual. Em seguida fez-se um levantamento bibliográfico de trabalhos anteriores à semelhança da pesquisa proposta a fim de dar fundamentação teórica para o presente trabalho, foram estudadas obras de autores como: Matos (2009); Hoeffel, Sorrentino e Machado (2009); Gregorine e Missirian (2009); Almeida e Oliveira (2009); Marin (2008). O passo seguinte foi desenvolver os instrumentos de análise da pesquisa, nessa fase elaborou-se dois questionários, um deles contendo 11 questões, objetivas e subjetivas, para ser respondido por alunos, e outro questionário com questões objetivas para ser respondido

pelo professor (a) responsável pelo projeto de educação ambiental desenvolvido no Colégio. Após isso, veio a aplicação dos questionários.

O primeiro questionário foi aplicado a um total de 60 alunos. Desses, 30 participam de um projeto de educação ambiental desenvolvido na escola e 30 são alunos que não participam desse projeto. Nessas amostras, em ambas, o número de alunos e alunas foi exatamente igual, ou seja, 15 pessoas do sexo feminino e 15 pessoas do sexo masculino. Os alunos (as) questionados (as) cursavam o segundo semestre da primeira série do ensino médio de 2009 e responderam ao questionário voluntariamente. O segundo questionário foi aplicado a uma professora ainda no mesmo dia durante uma das aplicações de questionários aos alunos.

Vale ressaltar que os alunos participantes e não participantes do projeto não pertencem a duas turmas distintas. Essas são pessoas que estudam em cinco salas diferentes. Como o projeto de educação ambiental é uma disciplina optativa na grade curricular desses alunos, diferentes alunos de diversas salas se reúnem uma vez por semana para assistirem a duas aulas de 50 minutos cada, desta vez, na mesma sala. Os alunos que não participam do projeto de educação ambiental, institucionalmente, não se encontram durante a semana na mesma sala para tratarem ou estudarem educação ambiental. Em média conseguiu-se um número de 6 alunos por sala para responderem ao questionário como aluno não participante do projeto de educação ambiental.

Após as coletas de dados fez-se a distribuição dos mesmos em tabelas primitivas que foram mais tarde transformadas em séries estatísticas mais detalhadas e que serão apresentados adiante.

Resultados

A percepção ambiental dos alunos de 1º ano da escola em 2009, turno matutino, participantes e não participantes do projeto de educação ambiental desenvolvido na escola, mostra ser uma questão curiosa e ao mesmo tempo reveladora. Os alunos e alunas que participaram voluntariamente desta pesquisa revelaram em suas respostas as mais diversas concepções ambientais relacionadas a vários temas da educação ambiental.

É curioso atentarmos-nos para os resultados com as distinções por sexo. Veremos no decorrer do texto que em muitos aspectos o sexo da amostra analisada gera mais influência ao resultado do que o próprio fato de o aluno (a) estar participando ou não do projeto de educação ambiental.

A priori, em resposta à primeira pergunta, todas as alunas, que participam e que não participam do projeto, responderam possuir interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente, enquanto que entre os alunos o mesmo não se repetiu. É notório que entre os

alunos há aqueles que não possuem interesse por tais assuntos, que coincidentemente são exatamente aqueles que não participam do projeto, ao todo, 33,33%. Daí, talvez se possa tirar conclusões prévias e dizer que os alunos (as) que participam do projeto tem interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente.

Na segunda pergunta do questionário as alunas novamente surpreenderam e demonstraram desta vez, mais do que os alunos, serem capazes de assumir a culpa pelos problemas ambientais que elas mesmas tem causado ao meio ambiente. É sabido que o nosso atual modelo de sociedade não é o mais adequado para dar qualidade de vida sem danos ao meio e, mais do que qualquer ser deste planeta, somos os primeiros na lista dos danificadores do nosso próprio meio ambiente. Portanto, é importante ter no mínimo a sensibilidade dos problemas que temos causado e que causamos ao nosso meio.

Desta vez o projeto de educação ambiental não parece ter sido o maior diferencial responsável pelos resultados encontrados. Entre as alunas percebe-se que o percentual daquelas que não participam do projeto e que acreditam causar danos ao meio ambiente, 93,33%, chega a ser maior do que o percentual daquelas que participam do projeto, 80%. Já entre os alunos, o projeto de educação ambiental parece caminhar na contramão para alguns deles. Dentre os alunos que participam do projeto, 40% declaram que ainda não sabem se causam danos ao meio ambiente.

Vale observar que a segunda pergunta alcança dois níveis diferentes de concepção ambiental. O primeiro nível é o pessoal, a pessoa acredita que não causa nenhum dano ou mesmo que causa, pois o faz com as próprias mãos. O segundo nível é o geral, e então a pessoa acredita que causa ou que não causa danos ao meio ambiente por que se vale de uma observação mais ampla, que vai além de sua relação particular com seu meio ambiente, alcançando o nível de convívio social. Nesse nível, entendemos que voluntária ou involuntariamente o ser social dá a sua colaboração boa ou ruim ao seu meio ambiente. Pelos exemplos de danos causados ao meio ambiente citados pelos alunos e alunas, podemos concluir que grande parte não ultrapassou o nível 1. Dos 20 exemplos citados por alunos e alunas que participam do projeto de educação ambiental, 14 se referem ao ato de jogar papel no chão, lixo no chão. E o que é surpreendente, os melhores exemplos de danos ao meio ambiente foram dados por alunas que não participam do projeto. Há entre os exemplos aquelas que até alcançam o nível 2 de concepção ambiental destacado anteriormente. Foram exemplos citados: usar desodorante spray (que se refere à poluição por clorofluorcarbonetos); andar de carro (que se refere a poluição por Dióxido de carbono e outros gases); gasto exagerado de água; uso da energia elétrica durante o dia; ficar muito

tempo embaixo do chuveiro (que se refere a gasto de energia e água); e jogar lixo no chão, o que mais uma vez não deixou de ser citado.

Observa-se que se os objetivos do projeto de educação ambiental previam atingir, conforme destacou a professora responsável: “a conscientização da comunidade escolar dos problemas ambientais que estão ocorrendo a nível local e até global”; e ainda 40% dos alunos que participam do projeto não sabem se causam danos ao meio ambiente, isso significa que o projeto ainda não foi suficientemente informativo e educativo a ponto de atingir todos os interessados pelo tema educação ambiental. Ou talvez possamos também presumir que esses alunos realmente não foram honestos em suas respostas, ou preferiram não se expor ao questionário.

Seguindo a ordem do questionário, a terceira pergunta se referiu a ter ou não ter conhecimento de problemas ambientais que acometem o município de Jataí. Por um lado 86,67% das alunas que não participam do projeto responderam ter conhecimento de problemas ambientais em nosso município, e com a mesma resposta incluíram-se 60% das alunas que participam do projeto. Por outro lado, 53,33% dos alunos que participam do projeto responderam ter conhecimento de problemas ambientais no município de Jataí, e com a mesma resposta incluíram-se 40% dos alunos que não participam do projeto.

Em relação a esses danos, é relevante informar que mais uma vez persistiu a forte concepção da poluição provocada pelo lixo. Foram frases escritas por alunos e alunas a exemplos nessa questão: “lixo jogado em terrenos baldios em meio a pessoas e crianças”; “o acúmulo de lixo que faz acumular água para o mosquito da dengue e ratos”; “muito lixo nas ruas”; “os lixos que as pessoas jogam nos terrenos baldios”; “coleta de lixo”, “o lixo no meio ambiente”; “falta de reciclagem do lixo”, “falta de canalização adequada da água do esgoto que polui os rios”; “o lixo causa vários problemas ao meio ambiente”; “o acúmulo de lixo nos rios”; “O lixo”; “lixo nas ruas”; “lixo público”; “lixo na beira das estradas”.

O problema do lixo parece ser realmente persistente na vida desses alunos e alunas. Um problema ambiental que merece atenção da sociedade em geral, já que é um causador de inúmeros outros problemas ambientais, direta e indiretamente.

Além desses exemplos, houve uma minoria que exemplificou de forma diferente os problemas ambientais que vêm em nosso município. Esses alunos e alunas citaram: “As fábricas de carvão”; “lixo queimado”; “as pessoas não tem consciência, não sabem que existe reciclagem”; “poluição de indústrias, queimadas, lixos, poluição de córregos”; “falta de canalização do esgoto”; “poluição industrial, poluição dos carros, motos e queimadas”; “poluição, desmatamento”; “o córrego Rio Claro, que é muito poluído com lixos”; “poluição

sonora”; “Esgotos, fumaça dos carros, poluição nos córregos e lagos”; “O Rio Claro está secando”.

Em suma, todos os problemas ambientais merecem a atenção da comunidade. No entanto, ao interesse deste estudo, é importante informar que poucos foram as alunas, já que não houve alunos, que conseguiram dar exemplos que não fosse referente ao lixo. É importante frisar que os alunos se mostraram pouco interessados em escrever exemplos ou talvez realmente não soubessem o suficiente de educação ambiental para escrevê-los. E ainda, com relação aos exemplos dados, nota-se que a maioria ficou num âmbito geral e que serviria para além das divisas do município de Jataí (GO). Os alunos e alunas, em grande parte, não apontaram os problemas ambientais direcionando algum foco propriamente jataiense, o que não significa que os alunos e alunas deveriam fazer dessa maneira, mas que serve para observar que, se há problemas ambientais dessa natureza e que persistem mais na nossa região ou que são populacionalmente conhecidos, esses foram em sua maioria esquecidos pelos alunos e alunas em suas exemplificações.

Em relação aos danos causados ao meio ambiente e os responsáveis por sua proteção fez-se mais dois questionamentos. Valendo como a quarta questão perguntou-se aos alunos e alunas quais dos segmentos sociais, entre esses: o governo, as indústrias, o setor agrícola, a sociedade em geral e o setor comercial; eles consideravam o principal responsável pelos danos causados ao meio ambiente.

Tabela 1 – Em relação aos danos ao meio ambiente, quais dos segmentos citados abaixo você considera o principal responsável?

Sexo / Respostas (%)		Participam do projeto	Não participam do projeto
Alunas	O governo	6,67	0
	As indústrias	6,67	20
	O setor agrícola	0	6,67
	A sociedade em geral	86,67	73,33
	O setor comercial	0	0
Alunos	O governo	6,67	26,67
	As indústrias	33,33	13,33
	O setor agrícola	6,67	0
	A sociedade em geral	53,33	60
	O setor comercial	0	0

Ou seja, se a melhor visão é aquela que chamamos de holística, onde todos os seguimentos da sociedade são responsáveis pelas glórias e devaneios, onde o funcionamento depende de um todo completamente unido e inseparável; se a concepção ambiental esperada fosse de ser uma concepção distante das secções cartesianas, então podemos considerar que as alunas mais uma vez alcançaram um nível melhor de concepção ambiental.

A Tabela 1 mostra que a maioria das alunas, participantes ou não do projeto de educação ambiental, consideram a sociedade em geral a grande responsável pelos danos ao meio ambiente. Entre os alunos, o mesmo não acontece. Há um número relevante de alunos que não participam do projeto e que acreditam ser o governo o principal responsável e um número relevante de alunos que participam do projeto e que acreditam ser as indústrias o principal responsável pelos danos causados ao meio ambiente.

Em relação à proteção ao meio ambiente, encaixa-se a quinta pergunta do questionário. Observemos a Tabela 2.

Tabela 2 – Em relação à proteção ao meio ambiente, quais dos segmentos citados abaixo você considera o principal responsável?

Sexo / Respostas (%)		Participam do projeto	Não participam do projeto
Alunas	O governo	33,33	46,67
	As indústrias	6,67	0
	O setor agrícola	6,67	6,67
	A sociedade em geral	53,33	46,67
	O setor comercial	0	0
Alunos	O governo	26,67	46,67
	As indústrias	6,67	0
	O setor agrícola	6,67	0
	A sociedade em geral	60	53,33
	O setor comercial	0	0

Vemos que desta vez a visão holística dos alunos superou a visão holística das alunas, seja entre aquelas que participam e que não participam do projeto de educação ambiental. Percebe-se que quando o assunto se trata de preservar e cuidar do meio ambiente, há ainda muitos alunos e alunas que acham que a responsabilidade é toda do governo. O número de pessoas com essa concepção, como é visível na Tabela 2, é alto. Mesmo aqueles e aquelas que participam do projeto declararam em suas respostas que é o governo e não a sociedade, e não si mesmo, o principal responsável pela preservação do meio ambiente.

Partindo para a sexta pergunta do questionário, desta vez os alunos (as) responderam se já ouviram ou não ouviram falar de algum órgão encarregado pela proteção do meio ambiente em nossa cidade. O resultado se confere na Tabela 3.

Tabela 3 – Você conhece ou já ouviu falar de algum órgão encarregado pela proteção e defesa do meio ambiente em nossa cidade?

Sexo / Respostas (%)		Participam do projeto	Não participam do projeto
Alunas	Sim	26,67	13,33
	Não	73,33	86,67
Alunos	Sim	13,33	33,33

	Não	86,67	66,67
--	-----	-------	-------

No geral o que se explicita nesses resultados é que, a maioria, dos participantes ou não participantes do projeto de educação ambiental, não conhece órgãos encarregados pela proteção e defesa do meio ambiente em nossa cidade. A minoria que se apresentou nesses resultados soube citar três órgãos: o IBAMA, a polícia ambiental, a secretaria municipal do meio ambiente. Entretanto, devemos salientar que para mais de 90 % desses que responderam conhecer algum órgão souberam citar apenas o IBAMA.

Em se tratando agora de um dos temas referentes aos danos ao meio ambiente, a sétima pergunta do questionário nos traz um quadro da percepção dos alunos e alunas a respeito dos níveis de poluição existentes na região de Jataí, e que podem ou não estar afetando a saúde da população. Já com os resultados destacados na próxima tabela percebe-se rapidamente que as alunas compõem um percentual de pessoas maior que o dos alunos, que acreditam que os níveis de poluição existentes afetam sim a saúde da população jataiense. E outra observação importante de ser feita é no percentual de alunos e alunas que responderam não possuir elementos para opinar. Entre os alunos, o número daqueles que participam e que não participam do projeto de educação ambiental foi igual. Há igualmente para os dois grupos classificatórios 33,33% de alunos que disseram não possuir elementos suficientes para opinar sobre o assunto.

Tabela 4 – Você acredita que os níveis de poluição existentes na região de Jataí podem estar afetando a saúde da população?

Sexo / Respostas (%)		Participam do projeto	Não participam do projeto
Alunas	Sim	73,33	73,33
	Não	0	13,33
	Não sei	26,67	13,33
Alunos	Sim	46,67	60
	Não	20	6,67
	Não sei	33,33	33,33

A oitava pergunta buscou na mesma linha entender se os alunos (as) acreditavam ou não em desenvolvimento econômico e social sem a geração de impactos ambientais. E na mesma pergunta questionou-se também para aqueles que responderam positivamente, como poderíamos então fazer para alcançar tal desenvolvimento.

Entre as alunas houve um percentual maior daquelas que participam do projeto, respondendo que poderia sim haver desenvolvimento econômico e social sem a geração de impactos ambientais. Entre os alunos houve um empate numérico. Sessenta e seis vírgula sessenta e sete por cento dos alunos que não participam do projeto responderam que é possível tal desenvolvimento enquanto que outros 66,67% que participam do projeto

responderam que não é possível tal desenvolvimento. Os dados completos podem ser vistos na Tabela 5.

Entre os alunos (as) que responderam sim à questão de número oito, estão aqueles (as) que sugeriram as seguintes alternativas de alcance do desenvolvimento sustentável: “é um desafio aí para as autoridades, mas creio que tem como haver um desenvolvimento bem razoável sem prejudicar o nosso meio ambiente”; “sem as indústrias poluindo”; “criando novas formas de utilizar a natureza”, “levando em consideração a harmonia entre o meio ambiente e o desenvolvimento econômico e social”; “cortando apenas madeira legal”; “no caso da destruição de árvores, o proprietário ou responsável pode reconstruir aquele local de novo”; “é só a população ajudar mais na limpeza das cidades; se as indústrias usassem de elementos que fossem menos destruidores do meio em que vivemos, e até mesmo a população ajudaria agredindo menos”; “se as indústrias só usassem materiais recicláveis, parassem de jogar lixo tóxico nos rios e a sociedade começasse a separar o seu lixo do lixo reciclável; cortando madeira no lugar autorizado pelo governo”; “evitando jogar lixo nas ruas e nos rios e tirar as fumaças das indústrias”; “destruindo menos as matas ciliares; um escritório mandando o seu lixo para a reciclagem”; “replanteio de árvores após a poda; colocar filtros nas chaminés; tratamento do esgoto”. Ou seja, há muito que se aproveitar das idéias que os alunos (as) tiveram quando o assunto se tratou de desenvolvimento sustentável.

Tabela 5 – Você acha que pode haver desenvolvimento econômico e social sem a geração de impactos ambientais?

Sexo / Respostas (%)		Participam do projeto	Não participam do projeto
Alunas	Sim	73,33	53,33
	Não	26,67	46,67
Alunos	Sim	33,33	66,67
	Não	66,67	33,33

Caminhando para as últimas perguntas do questionário, perguntou-se aos alunos (as) com que frequência as questões ambientais são abordadas em instituições de ensino médio, mais propriamente, na instituição em que estuda. A resposta está na Tabela 6.

Tabela 6 – Você considera que nas instituições de ensino médio as questões ambientais são abordadas?

Sexo / Respostas (%)		Participam do projeto	Não participam do projeto
Alunas	Frequentemente	46,67	20
	Eventualmente	33,33	20
	Raramente	20	60
	Nunca	0	0

Alunos	Frequentemente	73,33	13,33
	Eventualmente	13,33	33,33
	Raramente	13,33	46,67
	Nunca	0	6,67

Em se tratando de alunos (as) da primeira série do ensino médio, daqueles (as) que participam do projeto já era de se esperar uma resposta mais próxima de “Frequentemente”, “eventualmente”, tal como resultou o gráfico acima. Dos alunos (as) que não participam do projeto, o resultado poderia variar entre os extremos “Frequentemente” e “nunca”, contudo, o que se percebe nos resultados gráfico acima, é que há um grande número de alunos (as) que declaram raramente ouvir falar ou estudar questões ambientais em sala de aula, ao todo 60% entre as alunas e 46,67% entre os alunos.

À fins de curiosidade, a penúltima pergunta do questionário traz os resultados mostrados na Tabela 7.

Tabela 7 – Como você classifica a qualidade de vida em Jataí?

Sexo / Respostas (%)		Participam do projeto	Não participam do projeto
Alunas	Ótima	0	6,67
	Boa	33,33	6,67
	Regular	40	86,67
	Ruim	20	0
	Péssima	6,67	0
Alunos	Ótima	13,33	0
	Boa	40	40
	Regular	46,67	46,67
	Ruim	0	13,33
	Péssima	0	13,33

Enfim, a última pergunta foi dissertativa e questionou o seguinte: “O que você entende por educação ambiental?” As respostas foram as mais diversas possíveis, classificando-as por grupos tivemos dentre as alunas participantes do projeto respostas como:

__É ter conhecimento da proteção do ambiente e preservá-lo.

__É você cuidar e prevenir o meio ambiente.

__É estudar e ter uma certa conscientização do meio ambiente, seja ele a flora e a fauna. Essa educação ambiental seve para gente criar atos bons e corretos diante do meio ambiente e repassar esses bons atos para criar uma certa conscientização da sociedade em si. Educação ambiental é dedicar aos conhecimentos do meio ambiente e fazer algo para que as coisas mudem.

__É quando ensina a não sujar a cidade e sim limpá-la.

Das alunas não participantes do projeto de educação ambiental:

__Educação ambiental é a conscientização das pessoas sobre o meio ambiente, e começar a pensar sobre os danos que estamos causando ao ambiente.

__É cuidar da cidade onde eu vivo e não jogar lixo nas ruas, não fazer desmatamentos e não poluir os rios.

__É preservar, cuidar do meio ambiente, é respeitar a lei que impõem.

__É ter senso de ambiente, ter educação por ele. Saber respeitá-lo dentro de seus limites.

Dos alunos participantes do projeto de educação ambiental:

__Cuidar do que interessa para a nossa saúde.

__Um meio de conscientizar sobre as consequências que podemos sofrer com diversos fatores que apresenta o meio ambiente.

__É tudo que fala a respeito do meio ambiente, e conscientiza a população do que se trata o meio ambiente no nosso dia-a-dia.

__É ficar por dentro dos assuntos de ambiente e preservá-lo.

Dos alunos não participantes do projeto de educação ambiental:

__É o ensino do meio ambiente.

__Nada.

__É a sociedade ter respeito com o meio ambiente e cuidar para não prejudicar as outras gerações.

__Um modo de ver o meio ambiente com outra visão .

__É você respeitar o meio ambiente conforme suas regras como se fosse seu pai.

__É um meio de saúde.

Considerações finais

A partir do presente estudo, podemos concluir que introduzir os conceitos sobre educação ambiental e Meio Ambiente para os Educandos do 1ª ano do ensino médio, pode contribuir para a formação de indivíduos com consciência crítica. No entanto, faz-se necessário e urgente desenvolver nas escolas do ensino básico ações que valorizem e evidenciem aspectos sócio-cultural-ambiental local, na busca da formação de sujeitos críticos e reflexivos da sua realidade e do seu papel na sociedade.

Devemos promover com os estudantes atividades voltadas para a percepção do Meio Ambiente como um elemento constituinte do seu cotidiano, e também incorporar a visão do ser humano como elemento transformador do seu meio e um dos principais elementos causador de problemas ambientais.

O conhecimento das concepções de meio ambiente e Educação Ambiental é importante para que os educadores possam refletir e conhecer como os sujeitos identificam

o meio circundante, para assim poder tornar os conteúdos, a abordagem e os métodos de acordo com as reais necessidades dos estudantes.

A percepção dos educandos sobre o conceito de educação ambiental reflete uma visão tradicionalista, mostrando uma visão separada entre os seres humanos e o ambiente, bem como os fatores que influem neste espaço-ambiente. No que se refere aos Educandos, o nível de conhecimento e a percepção que apresentam com relação ao tema Meio Ambiente é um pouco limitado, uma vez que compreendem o Meio Ambiente ligado apenas a processos como o lixo, como algo que objetiva apenas preservar e defender o meio ambiente ecologicamente, desprezando as questões sociais. As respostas dadas pelos Educandos não revelaram o entendimento sobre a complexidade que envolve a problemática ambiental.

Observa-se que se os objetivos do projeto de educação ambiental previam atingir, conforme destacou a professora responsável pelo projeto a conscientização da comunidade escolar dos problemas ambientais que estão ocorrendo a nível local e até global. E ainda alguns dos alunos que participam do projeto não sabem se causam danos ao meio ambiente, isso significa que o projeto ainda não foi suficientemente informativo e educativo a ponto de atingir todos os interessados pelo tema educação ambiental. Ou talvez possamos também presumir que esses alunos realmente não foram honestos em suas respostas, ou preferiram não se expor ao questionário.

No geral o que se explicita nesses resultados é que, a maioria dos participantes ou não participantes do projeto de educação ambiental não conhece órgãos encarregados pela proteção e defesa do meio ambiente em nossa cidade, não sabem a verdadeira importância da educação ambiental. Outra observação que podemos ver foi a grande diferença existente entre a concepção ambiental entre alunas e alunos, onde as meninas se destacaram na preocupação e no interesse pelo meio ambiente.

Contudo, para que os alunos (as) possam compreender a complexidade e a amplitude das questões ambientais é fundamental oferecer-lhes uma visão contextualizada, o que inclui, além do ambiente físico, as suas condições sociais e culturais.

Referências

- ALMEIDA, M. P. Q; OLIVEIRA, C. I. Educação Ambiental: importância da atuação efetiva da Escola e do desenvolvimento de programas nesta área. 2009. Disponível em:< <http://www.remea.furg.br>>. Acesso em: 01 de dez. 2009
- GREGORINI, T; MISSIRIAN, G. L. B. Percepção ambiental dos alunos do 5º ano do ensino fundamental, do distrito de piraporã – MS. 2009. Disponível em:< <http://www.remea.furg.br/edicoes/vol22/art32v22.pdf>>. Acesso em: 01 de dez. 2009.

HOEFFEL, J. L.; SORRENTINO, M; MACHADO, M. K. Concepções sobre a natureza e sustentabilidade um estudo sobre percepção ambiental na bacia hidrográfica do rio atibainha – nazaré paulista/SP. 2004. Disponível em:< http://www.ANPPAS.org.br/encontroanual/encontro2/GP/GP10/luis_hofftlel.pdf. Acesso em: 01 de dez. 2009.

MARIN, A. A. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. 2008. Disponível em:<<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/pea/v3n1/12.pdf>>. Acesso em: 15/05/10.

MATOS, L. F. O. R; Percepção ambiental de estudantes de uma escola da região central de cuiabá, MT. 2009. Disponível em:< <http://www.rev.eletronicamestr.edc.ambient.issn.1517-1256>, v.22, janeiro a julho de 2009>. Acesso em: 20 de Maio 2009